

Um olhar sobre o País

Com. Brasil 18 DEZ 1981

Gaudêncio Torquato

JORNAL DE BRASÍLIA

É possível enxergar esperança no meio de uma maré recessiva. Esta é a sensação que se recolhe nos meios produtivos, no momento em que crescem as expectativas de desemprego e desaceleração de setores industriais e comerciais. Os cenários internacionais reforçam a idéia de que a crise brasileira tem fôlego curto e que sua origem é essencialmente política. O Brasil se apresenta como um território de vastos potenciais, tem uma população jovem e criativa, centros avançados de tecnologia e um PIB altamente qualificado. Diante das intempéries que o mundo atravessa — a recessão americana, a desagregação da União Soviética, o esgotamento dos espaços no Japão, os problemas da reunificação na Alemanha, a fome na África, a velhice das populações européias, o Brasil se apresenta como alternativa promissora de negócios.

É claro que importantes barreiras precisam ser ultrapassadas, a começar pela reforma política. A representatividade política há que se inspirar nas reais dimensões das massas eleitorais. O sistema partidário, estribado em estruturas obsoletas e posturas fisiológicas, precisa ceder lugar a entidades firmadas em doutrina e preceitos éticos, morais e sociais. A negociação política, hoje sujeita a precárias operações comandadas por um presidencialismo imperial, pode ganhar maior eficácia dentro do parlamentarismo.

No que concerne ao Presidente, é preciso que se chague a seu perfil, sem emoções ou vieses. Trata-se

de um homem que sofre pressões fortes, de todos os lados. Exibe uma faceta nordestina, detestada por focos tradicionais de resistência, localizados principalmente no Sudeste e Sul do País. O Nordeste passou a ser para muitos setores exemplo de paternalismo, terra que abriga uma cultura de ineficiência e de uso da política para a defesa de grupos. O Presidente tem um bom discurso, mas é imprevisível. Uma dissonância profunda cobre sua imagem. Provoca desconfiança. É determinado, prega a modernidade, mas se aconselha com pessoas, sobre quem pesa a inferência de acolherem a cultura viciada nordestina. Não se pode negar, porém, que tem feito extraordinário esforço para acertar. É um homem isolado, que não tem procurado interlocutores qualificados. Sua comunicação de ataque e contundência mais provoca danos que benefícios à imagem do Governo.

O setor produtivo também há que melhorar sua postura. Não soube administrar os primeiros meses de liberalização da economia, criando amplos espaços de incertezas e alimentando o processo inflacionário. Aproveitadores souberam tirar partido das circunstâncias. O ministro Marcílio, exercendo mais a pasta da Fazenda do que a da Economia, acalmou o mercado e está impondo confiança. A estabilidade inflacionária poderá fazer voltar os investimentos internacionais, até no curto prazo.